

COMPORTAMENTO

Eles preferiram o não

» ALEXANDRE DE PAULA
ESPECIAL PARA O CORREIO

“Prefiro não”, era essa a resposta do escritor Bartleby quando lhe passavam alguma tarefa. O personagem da novela de Herman Melville era o mais competente dos funcionários do escritório, mas, em um determinado dia, escolhe não fazer mais nada, não escrever mais uma linha sequer. Bartleby virou sinônimo, principalmente na literatura, de artistas que depois de um determinado momento na carreira decidem simplesmente não continuar.

Embora Melville tenha escrito a novela em 1853, casos assim sempre aconteceram e continuam a acontecer. Os escritores Rimbaud e Sallinger, o compositor Rossini, a lista é grande. No Brasil, dois “Bartleby” se sobressaem e, mesmo longe das carreiras, suas obras continuam a ecoar mesmo anos depois de terem “preferido não”: o escritor Raduan Nassar e o compositor Belchior.

“Não há criação artística ou literária que se compare a uma criação de galinhas”, disse uma vez Raduan Nassar. Depois de lançar duas novelas e um volume de contos na década de 1970, Nassar decidiu que não queria mais escrever e foi se dedicar à agricultura. Não foi preciso, de fato, mais nenhuma linha para o escritor ser considerado um dos grandes da literatura brasileira. O Man Booker international prize colocou Um copo de cólera na lista de 13 semifinalistas do prêmio de 2016, que seleciona as melhores obras publicadas em inglês, mas escritas em outro idioma.

Autor canônico

“A boa literatura pode até demorar para aparecer, mas nunca cai no esquecimento”, afirma o jornalista e mestre em literatura Alexandre Gaioto. Para ele, é o caso de Nassar. “Os livros dele são analisados e discutidos ainda hoje no universo acadêmico. Não há dúvidas: Raduan já é um autor canônico”, completa.

Depois de descobrir o telefone e o endereço do ídolo em uma pesquisa, Gaioto arriscou uma chamada e depois uma visita ao apartamento de Nassar em São Paulo. Raduan o recebeu. Até então, ele tinha certeza que o autor deveria ter contos e romances guardados. A fala seca, direta e o apartamento praticamente sem nenhum livro o convenceram. “Depois do encontro que tive com ele tudo ficou muito claro: não há esboços, projetos, não há qualquer coisa inédita. É um mistério. Ele simplesmente abandonou tudo.”

Aveso a entrevistas, Raduan, à época, declarou apenas, em raras concessões à imprensa, que sua vida não tinha mais nada a ver com a literatura e que não sentia mais desejo de escrever. “É complicado compreender suas razões, mas tenho uma hipótese: pela sua forte personalidade, Raduan não abandona nada, ele apenas completou seu minucioso projeto literário e passou a se interessar por outras coisas, como sua fazenda”, aposta a professora de literatura da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Masé Lemos, que defendeu sua tese de doutorado na Sorbonne sobre a obra de Nassar.

Segundo a professora, a importância de Nassar é enorme para a literatura brasileira. “Os livros de Raduan Nassar estão sempre produzindo novos sentidos”, afirma. “Eles são como uma máquina textual, uma rede que conecta os mais diversos textos da literatura, o Alcorão, a Bíblia, Thomas Mann, James Joyce, Jorge de Lima até

O escritor Raduan Nassar e o compositor Belchior são casos brasileiros de artistas que, depois de alcançar reconhecimento, decidiram deixar a carreira para trás



Eduardo Monteiro/Divulgação

Belchior deixou de fazer shows em 2009 e lançou o último disco autoral com músicas inéditas em 1993

Duas perguntas // Josely Teixeira

Qual a importância de Belchior para nossa música?

De modo geral, eu considero que a obra do Belchior é essencialíssima na produção musical não só brasileira, mas mundial e traz uma natureza que precisa ser mostrada, discutida, prestigiada. É uma obra que aborda os conflitos geracionais e ideológicos, a relação entre o regional e o nacional no Brasil, as questões migratórias entre o

campo e a cidade etc. Mas é uma obra muito densa que aborda uma infinidade de outros temas. Belchior é “muito além de apenas um rapaz latino-americano vindo do interior”.

O que se pode citar de original na obra dele?

É sempre delicado falar de originalidade no campo das artes. Prefiro então falar em singularidade. Nesse sentido, a obra

de Belchior no universo da música brasileira pode ser analisada em várias perspectivas, do ponto de vista das letras (extensas e discursivas), da maneira de cantar (extremamente nasalada e tipicamente nordestina), da forma e do conteúdo das canções. Falando do conteúdo, as canções dialogam por exemplo com outros universos da cultura, como a filosofia, a religião, a ciência, a política etc.

Reprodução Internet/Divulgação



Raduan Nassar publicou apenas três livros e abandonou a literatura

Palavra de especialista // Masé Lemos

“Nas minhas pesquisas, pude perceber que sua pequena obra-prima *Lavoura arcaica*, *Um copo de cólera* e o livro de contos *Menina a caminho*, podem ser lidos como uma obra completa, não

fechada, mas com forte componente inter e intratextual que perpassam idades que vão da infância, passando pela adolescência, idade adulta e velhice, sem se fixar numa ordem cronológica.

Trecho

» “Até mais ver, até mais ver, meu camarada. Contigo em mim e ainda em ti, vou indo em dois.”
Até mais ver, Belchior



Capa de *Alucinação*, que completou 40 anos em fevereiro

provérbios da tradição oral, por exemplo”, completa.

Pendências e dívidas

“Se me der vontade de ir embora, vida adentro, mundo a fora meu amor, não vá chorar”, canta Belchior na letra de *Princesa do meu lugar*. De fato, o

compositor há sete anos deixou a “profundidade de lado” e foi viver por aí. Desde 2009, não faz shows e nem há quase nenhuma notícia sobre o que o “cantador das coisas do porão” tem feito. O último disco inédito foi lançado em 1993. Com uma série de pendências e dívidas abandonadas, Belchior passou

FAMA

df.divirtasemais.com.br
cultura.df@dabr.com.br

Disney/Divulgação

Nova princesa

Com inspiração em contos dos Irmãos Grimm, a Disney se prepara para produzir mais um filme com atores baseado em contos infantis, seguindo a tendência de criar versões live-action para personagens de clássicos da animação. O novo longa será sobre a Rosa Vermelha, irmã da Branca de Neve. O roteiro foi originalmente escrito por Justin Merz e o enredo não tem ligação com a história que ficou famosa no filme de 1937. Quando a Branca de Neve morde a maçã amaldiçoada e cai em sono profundo, sua irmã Rosa entra numa missão com o anão Zangado para salvar Branca e quebrar o feitiço contra ela.



Daryan Dornelles/Divulgação



Vai ser mamãe!

A cantora Pitty, casada com Daniel Wekler, baterista do NX Zero desde 2010, está grávida de seu primeiro filho. Pitty anunciou em seu site a boa notícia: “Tô aqui, gravadinha e muito feliz com a expectativa dessa nova aventura”. Depois de

receber recomendações médicas para ficar em repouso, já que o ritmo de shows e viagens costuma ser intenso, a cantora anunciou que não participará do primeiro show gratuito do projeto *Nivea Viva Rock Brasil*. Por fim, ela pediu ainda o apoio de seus fãs durante esse período. Pitty sofreu um aborto espontâneo no terceiro mês de gestação.

Valerie Macon/AFP

Jesse nas telinhas

A série *Better call Saul* pode contar, ainda na temporada atual, com a presença de Jesse Pinkman, um dos personagens protagonistas de *Breaking bad*. O ator, que está promovendo sua nova série, *The path*, conversou com os produtores sobre como seria a presença de Jesse na série do advogado Saul, que está em sua segunda temporada e a cada semana, um novo episódio é divulgado na Netflix. A atração já foi renovada para o seu terceiro ano e a participação de Pinkman ainda está em discussão e Aron afirma: “Nós falamos sobre isso e discutimos algumas ideias. Eu não sei, será nessa temporada? Quem sabe? Talvez”.



Gil Rodrigues/Esp. Aqui BH/D.A Press



Guto Costa/Divulgação



Parceria

Sandy e Paula Fernandes vão dividir o mesmo palco pela primeira vez na gravação do quarto DVD de Paula, *Amanhecer*. Com direção de Raoni Carneiro, que assinou trabalhos como o *Show da Virada*, Especial Roberto Carlos e Criança Esperança, da TV Globo, além de produções com Sandy, Capital Inicial, entre outros artistas brasileiros, o show será dividido em três partes: começa à noite, segue pela madrugada até o amanhecer. A gravação vai acontecer nos dias 15 e 16 de abril, em São Paulo.

Imagem Filmes/Divulgação



Mais forte nas telonas

A personagem feminina Jane já foi representada de diversas formas ao longo dos anos, em diferentes versões da história de Tarzan. Em sua próxima versão, do filme *A Lenda de Tarzan*, a promessa é de que Jane seja uma mulher forte, adequada aos tempos em que o filme é lançado e a escolhida para dar vida ao personagem foi Margot Robbie. E as características determinantes para a sua escolha foram: ter uma boa química com Skarsgård e saber se virar na selva do Congo. “Foi muito importante que não queríamos nos sentir arcaicos ou datados, onde o cara durão tem que salvar a pobre menina. Você tem que sentir que ela é forte e independente, e quando você escala Margot, você definitivamente consegue isso”, afirmou Alexander Skarsgård, o novo Tarzan. O longa chega aos cinemas no dia 21 de julho.